

A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

4

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

4

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado 4

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Ana Maria Aguiar Frias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado 4 / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-458-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.587211609>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção intitulada “A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado” discute temáticas várias e evidencia os cuidados de enfermagem de excelência ao longo do ciclo de vida, desde a gestação ao envelhecimento. A pessoa é cuidada tendo em conta a sua singularidade, capacidade de autocuidado, qualidade de vida e segurança.

Os 89 capítulos que compõem a coleção estão expostos em 4 volumes. O volume 1 relaciona-se com a gravidez, nascimento, recém-nascido, criança, adolescente e saúde do adulto. Fisiopatologias e linhas de orientação respeitantes a patologias várias, ginecológica feminina e masculina são explanadas neste volume. O volume 2 com relevância para a saúde pública, apresenta a questão pandémica do SARS CoV2 e outras infeções. Abarca a prestação de cuidados de Enfermagem em unidades de cuidados intensivos e atuação no processo de doação de órgãos tendo sempre no horizonte a excelência dos cuidados. O volume 3 aborda assuntos de gestão de cuidados e políticas de saúde de forma a melhorar e contribuir para a gestão da qualidade e qualidade de vida. Fica também claro, nos capítulos que compõem este volume, a humanização dos cuidados. O Volume 4 oferece, através dos diversos artigos, respostas aos problemas biopsicossociais, tanto académicas como profissionais, de forma a capacitar estudantes, enfermeiros, utentes e ainda a população em geral para o cuidar e o autocuidar.

Nestes volumes e em cada capítulo conhece-se, apreende-se, recorda-se e reflete-se sobre a enfermagem. Visões críticas e interdisciplinar enriquecem esta obra. Um reconhecimento especial para o trabalho cuidado crítico e minucioso dos autores que objetivam uma leitura prazerosa e refletida sobre as práticas de cuidado.

Investigações e pesquisas, bem conseguidas, necessitam ser divulgadas. Mais uma vez a plataforma Atena Editora revelou-se crucial na publicação destes estudos científicos, de robusta produção de autores e coautores, no âmbito da excelência dos cuidados e com ênfase na saúde da pessoa/população. O desafio é proporcionar aos leitores a reflexão e o aumento do interesse para a realização de outros trabalhos/pesquisas em prole da segurança do cuidar, do bem-estar e qualidade de vida.

Ana Maria Aguiar Frias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM SAÚDE: PRÁTICAS DOCENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Jessica França Pereira
Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa
Isabela de Oliveira Bustamante
Michaela Byron Correa dos Santos
Gisele Adão dos Santos
Renata Flavia Abreu da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116091>

CAPÍTULO 2..... 13

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE À ADEÇÃO DE DISCENTES PELA MONITORIA ONLINE DECORRENTE DO CENÁRIO PANDÊMICO VIVENCIADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Piontkovsky da Silva
Izabela Silva Breda
Jocássia Adam Lauvers Patrício
Amanda Laurindo Tavares
Lucas Patrick Rodrigues Furtado
Beatriz de Araújo
Rusilania Tozi Barbieri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116092>

CAPÍTULO 3..... 20

PRÁTICA EDUCATIVA EM SAÚDE ACERCA DO USO RACIONAL DE LUVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tamara Paiva da Silva
Camila Tenuto Messias da Fonseca
Luana Ferreira de Almeida
Vanessa Galdino de Paula
Jovita Vitoria da Silva Vianna
Lorena Lima da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116093>

CAPÍTULO 4..... 28

MELHORES EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DE ENFERMAGEM NAS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS IMEDIATAS: CONSTRUÇÃO DE UM VÍDEO EDUCATIVO

Dayane Oliveira de Almeida
Rosália Figueiró Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116094>

CAPÍTULO 5..... 38

QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Herica Silva Dutra

Aline Gomes Ribeiro
Cristina Arreguy-Sena
Angélica da Conceição Oliveira Coelho
Zuleyce Maria Lessa Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116095>

CAPÍTULO 6..... 51

RISCOS OCUPACIONAIS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR

Jessyca Rayanny Rocha Candeira de Brito
Rosane da Silva Santana
Glória Frazao Vasconcelos
Maria Almira Bulcão Loureiro
Silvana do Espirito Santo de Castro Mendes
Daniel Campelo Rodrigues
Livia Cristina Frias da Silva Menezes
Kassia Rejane dos Santos
Nilgicy Maria de Jesus Amorim
Anny Selma Freire Machado Santos
Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares
Paula Cruz Fernandes de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116096>

CAPÍTULO 7..... 60

CENTRO CIRÚRGICO NO AMBIENTE HOSPITALAR - EQUIPE DE ENFERMAGEM: ABORDAGEM DOS FATORES ESTRESSORES NA DEMANDA DE TRABALHO DO ENFERMEIRO

Eloísa Helena Rocha Lima
Lustarllone Bento de Oliveira
Axell Donelli Leopoldino Lima
Rosimeire Faria do Carmo
Allan Bruno de Souza Marques
Cássio Talis dos Santos
Nadyellem Graciano da Silva
André Ferreira Soares
Larissa Farias Pires
Ana Célia Lima de Souza
Luana Guimarães da Silva
Larissa Matias Teodoro
Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116097>

CAPÍTULO 8..... 74

SOFRIMENTO PSÍQUICO E SUICÍDIO ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Dagmar Fonseca Souza
Rayza Rodrigues dos Santos

Sandiely Lorrainy de Carvalho Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116098>

CAPÍTULO 9..... 85

GESTÃO EMOCIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS

Carlos Manuel Nieves Rodriguez

David Gómez Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116099>

CAPÍTULO 10..... 96

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO ESTRESSE EM EQUIPES DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NO CENTRO CIRÚRGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eloísa Helena Rocha Lima

Lustarllone Bento de Oliveira

Axell Donelli Leopoldino Lima

Rosimeire Faria do Carmo

Allan Bruno de Souza Marques

Cássio Talis dos Santos

Nadyellem Graciano da Silva

André Ferreira Soares

Larissa Farias Pires

Luana Guimarães da Silva

Larissa Matias Teodoro

Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160910>

CAPÍTULO 11 113

ESTRATÉGIAS DE MELHORIA PARA A QUALIDADE DE VIDA DE ENFERMEIROS QUE ATUAM NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

Francisco Italo Ferreira da Silva

Jassia Kaline Silva Oliveira

Maria Nauside Pessoa da Silva

Lívia Cristina Frias da Silva Menezes

Francisca Maria de Oliveira Salazar

Kacilia Bastos de Castro Rodrigues

Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Luciana Spindola Monteiro Toussaint

Jardilson Moreira Brilhante

Giselle Torres Lages Brandão

Luciana Stanford Balduino

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160911>

CAPÍTULO 12..... 122

ANÁLISE DO IMPACTO DE UM PROJETO DE QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DO COLABORADOR DE UM HOSPITAL PRIVADO

Israel Ananias de Lemos
Natalia Gabriela de Sousa Silva
Gustavo Henrique Alves Lima
Maria Leila Fabar dos Santos
Kelly da Silva Barboza
Rosiane Magalhães da Rocha
Eliane Selma de Magalhães Basilio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160912>

CAPÍTULO 13..... 136

QUALIDADE DE VIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: FORTALECENDO A SAÚDE DO TRABALHADOR

Nanielle Silva Barbosa
Amanda de Oliveira Lima
Amanda Karoliny Meneses Resende
Maria Eliane Martins Oliveira da Rocha
Cristiana Pacífico Oliveira
Annyelli Victoria Moura Oliveira
Fernanda Lorrany Silva
Jessyca Rodrigues Melo
Larissa da Silva Sampaio
Vitor Kauê de Melo Alves
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Kaio Vitor Gonçalves Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160913>

CAPÍTULO 14..... 148

HUMANIZAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): REALIDADES E DESAFIOS

Renata Pereira Almeida
Ilaise Brilhante Batista
Mateus Dantas Torres
Andressa Jhulier Faiola Oliveira
Pablo Eduardo de Sousa Simplicio
Francisco Alves Lima Junior
Karla Vanessa Morais Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160914>

CAPÍTULO 15..... 161

HABILIDADES SOCIAIS NA ADOLESCÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Clívia Maiza Bezerra Silvestre Galindo
Nataly Pereira da Costa
Michele Gomes do Nascimento

Alice Kelly Barreira

Viviane Colares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160915>

CAPÍTULO 16..... 174

ESTRATÉGIA EDUCATIVA NO ENFRENTAMENTO AO ABUSO DE ÁLCOOL E DROGAS NA ADOLESCÊNCIA

Maria Clara da Silva Nero

Jair Rosa dos Santos

Cássia Barbosa Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160916>

CAPÍTULO 17..... 183

USO DE METILFENIDATO ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luís Gustavo Menegardo Siqueira de Oliveira

Samuel Almeida Cordeiro

Lucca Andrade Borges

Pedro Loureiro Prezotti

Marcela Souza Lima Paulo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160917>

CAPÍTULO 18..... 194

PERFIL FUNCIONAL DOS IDOSOS ATENDIDOS PELA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE

Raquel Eustaquia de Souza

Isabel Yovana Quispe Mendoza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160918>

CAPÍTULO 19..... 205

FATORES DE RISCO RELACIONADOS À SÍNDROME DA FRAGILIDADE EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Maria Luiza Magalhães Curci

Amanda Souza de Oliveira

Laura Helena Dias Tassara

Stevan Araújo Bertolani

Lilian Dias dos Santos Alves

Maria José Caetano Ferreira Damaceno

Virgílio Moraes Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160919>

CAPÍTULO 20..... 219

PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS NO PÓS OPERATÓRIOS DE CATARATA: CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Graziela Passoni dos Santos Vieira

Keriman Baptistella Lopes de Paula

Micheli Patrícia de Fátima Magri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160920>

CAPÍTULO 21.....230

ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS: CUIDADOS PARA A PRÁTICA SEGURA

Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva

José Itamar Frutuoso Rodrigues

Waldélia Maria Santos Monteiro

Huana Carolina Cândido Moraes

Vanuza Nunes de Oliveira

Consuelo Helena Aires de Freitas Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160921>

CAPÍTULO 22.....239

CONHECENDO A QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR FAMILIAR DE PACIENTES IDOSOS

Marli Elisabete Machado

Márcio Manozzo Boniatti

Aline dos Santos Duarte

Mari Ângela Victoria Lourenci Alves

Tábata de Cavatá Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160922>

SOBRE A ORGANIZADORA.....248

ÍNDICE REMISSIVO.....249

CAPÍTULO 7

CENTRO CIRÚRGICO NO AMBIENTE HOSPITALAR - EQUIPE DE ENFERMAGEM: ABORDAGEM DOS FATORES ESTRESSORES NA DEMANDA DE TRABALHO DO ENFERMEIRO

Data de aceite: 20/08/2021

Eloísa Helena Rocha Lima

Universidade Estadual da Paraíba - CAMPUS I,
Paraíba, PB.
<http://lattes.cnpq.br/3865801881990325>

Lustarllone Bento de Oliveira

Faculdade Anhanguera de Brasília, Unidade –
Taguatinga, Taguatinga, DF.
<http://lattes.cnpq.br/8523196791970508>

Axell Donelli Leopoldino Lima

Faculdade Anhanguera de Brasília, Unidade –
Taguatinga, Taguatinga, DF. <http://lattes.cnpq.br/8223765221726379>

Rosimeire Faria do Carmo

Faculdade LS, Unidade – Taguatinga Sul,
Taguatinga, DF.
<http://lattes.cnpq.br/0420342113549275>

Allan Bruno de Souza Marques

Faculdade LS, Unidade – Taguatinga Sul,
Taguatinga, DF.
<http://lattes.cnpq.br/0639156176654021>

Cássio Talis dos Santos

Faculdade LS/Escola Técnica de Saúde,
Unidade – Taguatinga Sul, Taguatinga, DF.
<http://lattes.cnpq.br/0027770241610463>

Nadyellem Graciano da Silva

Faculdades Integradas da União Educacional
do Planalto Central, DF.
Secretaria de Estado de Saúde, Brasília, DF.
<http://lattes.cnpq.br/8825644414526137>

André Ferreira Soares

Faculdade Anhanguera – Unidade Anápolis,
Anápolis, GO.
Secretaria de Estado de Saúde, Brasília, DF.
<http://lattes.cnpq.br/4390480000833798>

Larissa Farias Pires

Faculdade LS/Escola Técnica de Saúde,
Unidade – Taguatinga Sul, Taguatinga, DF.
<http://lattes.cnpq.br/1923350894826347>

Ana Célia Lima de Souza

Secretaria de Estado de Saúde, Brasília, DF.
<http://lattes.cnpq.br/9807016354330722>

Luana Guimarães da Silva

Faculdade Sena Aires, Valparaíso de Goiás,
GO.
Faculdade Mauá, Brasília, DF
<http://lattes.cnpq.br/3029834683554415>

Larissa Matias Teodoro

Secretaria Estadual de Saúde do Distrito
Federal - Hospital Regional do Gama- Unidade
de Terapia Intensiva.
Faculdade Anhanguera de Brasília, Unidade –
Taguatinga, Taguatinga, DF.
<http://lattes.cnpq.br/6898832402515290>

Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida

Universidade Estadual da Paraíba - CAMPUS I,
Paraíba, PB.
<http://lattes.cnpq.br/5712995187511315>

RESUMO: Foram Identificados e descritos fatores desencadeadores de estresse em equipe de enfermagem associados ao âmbito de trabalho no ambiente do centro cirúrgico,

com suas possíveis causas e consequências. No estudo fundamentou-se na categorização das informações coletadas nas fontes secundárias, foram interpretados e agrupados nas seguintes categorias para compreensão: ambiente e materiais da unidade; gerência de pessoal e administração das atividades da unidade; relacionamento interpessoal e comunicação. Nos quais apresentam que os fatores de estresse podem trazer consequências graves para os profissionais. Portanto pelos fatores estressores ocupacionais encontrados, tanto os profissionais de enfermagem, quanto da gestão, necessitam buscar mecanismos de intervenção que proporcione minimizar as fontes causadoras do estresse, com a finalidade de melhorar a dinâmica ocupacional, a fim de reduzir o excesso de demandas, sobrecarga e melhorar relacionamento interpessoal, possibilitando um ambiente de trabalho agradável à equipe de enfermagem e melhores condições de trabalho.

PALAVRAS - CHAVE: Estresse; Enfermagem; Fatores desencadeadores

SURGICAL CENTER IN THE HOSPITAL ENVIRONMENT - NURSING TEAM: APPROACH TO STRESSING FACTORS IN THE NURSE'S WORK DEMAND

ABSTRACT: Stress-triggering factors were identified and described in the nursing team associated with the work environment in the surgical center, including its possible causes and consequences. The study was based on the categorization of information collected from secondary sources, which were interpreted and grouped into the following categories for understanding: environment and materials of the unit; personnel management and administration of the unit's activities; interpersonal relationship and communication. In which they show that stress factors can have serious consequences for the professionals. Therefore, due to the occupational stressors found, both nursing professionals and management must obtain intervention mechanisms that minimize the sources that cause stress, with the purpose of improving occupational dynamics, in order to reduce excess demands, overload and improve interpersonal relationships, enabling an agreeable working environment for the nursing staff and better working conditions.

KEYWORDS: Stress; Nursing; Trigger factors.

1 | INTRODUÇÃO

Trata-se de um ambiente complexo, fechado e restrito, sua localização é em uma área isolada do hospital, porém interligada com os demais setores hospitalares, tanto para proporcionar um acesso entre as unidades, como também reduzir o trânsito de pessoas, assim minimizando a incidência de infecções (BARBOZA et al., 2013).

O bloco cirúrgico em sua estrutura física é composto basicamente pelo setor de admissão, sala de espera, vestiários de barreira para os colaboradores, ambientes de descanso para os mesmos, posto de enfermagem, sala pré-operatória, salas cirúrgicas, unidade de recuperação pós-anestésica (URPA), arsenal, farmácia, laboratório de urgências, expurgo, sala para material médico-hospitalar e equipamentos, depósito de material de limpeza (BOTELHO; ZINONI, 2013).

A URPA corresponde a um setor do centro cirúrgico no qual o paciente que é submetido a procedimentos anestésico-cirúrgicos permanece sob observação e cuidados

constantes até que haja recuperação da consciência, estabilidade dos sinais vitais e prevenção das intercorrências do período pós-anestésico. Portanto, este é um dos setores que mais exige atenção da equipe de enfermagem (BUSS et al., 2019).

O centro cirúrgico, por se tratar de um ambiente complexo, onde há a exigência de uma elevada responsabilidade, sobretudo para tomada de decisão, exigindo-se agilidade e precisão, ao mesmo tempo em que se busca integrar as diferentes práticas profissionais em uma interdisciplinaridade, e considerar as particularidades inerentes a cada profissão, pode favorecer um ambiente estressor, que por sua vez, podem implicar nas condições de saúde e o bem-estar dos profissionais que ali atuam e, como consequência, prejudicar o seu desempenho e a qualidade da assistência aos clientes (TOSTES et al., 2017; SORATTO et al., 2016; MARTINS; DALL'AGNOL, 2016).

2 | FISIOLOGIA DO ESTRESSE

O estresse é conceituado como um esforço, ou uma adaptação do organismo para enfrentar situações que considere ameaçadoras ao seu equilíbrio interno, sendo uma reação fisiológica natural de sobrevivência. Essas reações são caracterizadas como um processo psicofisiológico, onde envolve respostas do Sistema Nervoso Autônomo e do Sistema Endócrino, causando irregularidades hormonais que levam ao agravamento da saúde do indivíduo (RATOCHINSKI et al., 2016).

Pode ser estabelecido um quadro de distorções cognitivas, isto é, um modo impróprio de refletir e avaliar as ocorrências, vulnerabilidades individuais e condutas analisáveis eliciadoras, abrange uma hiper-reatividade fisiológica diante das demandas psicossociais, a qual pode ser determinada por uma hipersensibilidade do sistema límbico, acarretando uma excessiva produção de catecolaminas, testosterona e cortisol. Confirmado que os acontecimentos estressantes podem surgir por fatores etiológicos de múltiplos problemas físicos e emocionais (BARBOZA et al., 2013; RATOCHINSKI et al., 2016; SILVA et al., 2015).

O estresse pode ser descrito em três etapas: a primeira etapa inicia-se com a reação de defesa ou alarme, contendo como sinais e sintomas: taquicardia, palidez, fadiga, insônia, falta de apetite; em seguida a de resistência ou adaptativa, nesta a pessoa apresenta sintomatologia de isolamento social, incapaz de se desligar do trabalho, irritabilidade excessiva, diminuição da libido. A terceira etapa é conhecida como de exaustão ou esgotamento. Nesta etapa o indivíduo apresenta problemas como hipertensão arterial, depressão, ansiedade, problemas sexuais e dermatológicos, como psoríase, vitiligo, urticárias e alergia, além do infarto e até de morte súbita (RATOCHINSKI et al., 2016).

Em uma avaliação e percepção da circunstância, ameaçadora ou não, não depende apenas do acontecimento, porém da forma como o indivíduo reage a esse tipo de estressor, podendo ser desencadeado por meio de estímulos internos e externos (SOUZA et al., 2009).

O mesmo autor, em relação aos estressores, são apresentados três atributos: o primeiro atributo está relacionado com os agentes físicos, nos quais se considera o calor e frio; os agentes fisiológicos que envolvem a dor e fadiga e os agentes psicossociais, como o medo de falhar em um exame. O segundo atributo é referente às controvérsias e frustrações cotidianas, com ocorrências comuns, por exemplo, um engarrafamento; ou ocorrências complexas, em eventos históricos, terrorismo, e além de estressores com menor frequência, com envolvimento de poucos indivíduos, como morte e nascimento. O terceiro atributo é em relação à duração: o estressor agudo, como por exemplo, um estudante que precisa estudar para exames finais; a sequência de estressores, bem como perda do emprego ou divórcio; o estressor intermitente crônico, quanto às dificuldades diárias; e por fim o estressor resistente crônico, quando a doença crônica ou pobreza.

3 | ESTRESSE OCUPACIONAL

O estresse está relacionado ao trabalho, coloca-se em risco a saúde tanto individual, como dos membros da organização ou equipe de trabalho, e tem como resultados baixa autoestima, alta rotatividade, absenteísmo, violência no local de trabalho, insatisfação laboral, acidentes de trabalho, diminuição da qualidade de vida, Síndrome de Burnout, problemas cardiovasculares, distúrbios psíquicos menores, ocorrência de declínio no desempenho do trabalhador, que impacta na qualidade do cuidado, síndrome metabólica, síndrome da fadiga crônica, distúrbios do sono, diabetes (SCHMIDT et al., 2009; SCHOLZE et al., 2017).

Apesar disso, no âmbito hospitalar o trabalho apresenta características particulares que envolvem várias situações limite, assim como vida/morte, saúde/doença que influencia no bem-estar da equipe de saúde, podendo gerar estresse e adoecimento (MATURANA; VALLE, 2014).

Por ser um ambiente árduo e insalubre por lidar com o sofrimento, a dor, a doença e a morte, esses profissionais que atuam no centro cirúrgico exercem suas funções sob condições intensas de estresse, alto risco de acidentes de trabalho e alta responsabilidade. Esses profissionais desempenham suas funções sobre condições intensas de estresse referente ao ambiente fechado, imediatismo e elevado risco de acidentes ocupacionais. Geralmente são submetidos às ocorrências de atividades inerentes à função, envolvendo inúmeros elementos negativos típicos de ambientes que lidam com enfermidades. Logo, a qualidade dos profissionais da assistência de enfermagem está associada à qualidade das condições de trabalho (MATURANA; VALLE, 2014; CARVALHO et al., 2014).

4 | EQUIPE DE ENFERMAGEM

Entre os profissionais que atuam no CC deve-se destacar a equipe de enfermagem, como a que atua em ações de promoção a saúde, prevenção de doenças e reabilitação

da população, envolvendo ações de cuidar, gerenciar, de pesquisar e de educar (COFEN, 2018).

Sendo o cuidado a essência da enfermagem, as atividades gerenciais do enfermeiro consistem em atuações com a finalidade de garantir a qualidade da assistência de enfermagem e o adequado funcionamento da instituição. Dentre as ações realizadas na prática profissional destacam-se: dimensionamento da equipe de enfermagem; exercício da liderança no ambiente de trabalho; planejamento da assistência de enfermagem; capacitação da equipe; gerenciamento dos recursos materiais; coordenação do processo de realização do cuidado; coordenação da equipe; realização de cuidado; procedimentos mais complexos e avaliação do resultado das ações de enfermagem (BARBOZA et al., 2013; SILVA; FARIAS, 2018).

A enfermagem foi considerada pela *Health Education Authority* (COOPER; MITCHELL, 1990) como a quarta profissão mais estressante no setor público, pelo fato de trabalhar com enfermidades críticas e com situações de morte. Conforme as demandas de trabalho, à pressão emocional, ao reconhecimento profissional, ao relacionamento interpessoal, as jornadas de plantão, a rapidez dos ritmos de trabalho, as multitarefas do profissional e do esforço musculoesquelético para a prática dos cuidados, nos quais a profissão está exposta (SILVA et al., 2015; SILVA; MALAGRIS, 2019; MARQUES et al., 2015).

4.1 Estresse da equipe de enfermagem

No ambiente de trabalho são enfrentadas situações limite, podendo influenciar no bem-estar da equipe multidisciplinar, com isso favorecer ao estresse, ao adoecimento e conseqüentemente o aumento do absenteísmo. Quanto mais elevado é o nível de exaustão, maior será a exposição da equipe de enfermagem a ocorrências de estresse, como o alto risco biológico relacionado à manipulação e procedimento dos pacientes, risco físico, com o uso de equipamento pesado e que emitem ondas, os raios-X, por exemplo; risco ergonômico relacionado a atividade laboral e sobrecarga de trabalho (MIRANDA; AGUIAR, 2017).

Trabalhar em postura em pé e o despreparo frente ao uso de novas tecnologias que podem interferir na qualidade de vida no trabalho do profissional e refletir na qualidade de assistência prestada ao cliente, exigir uma constante atenção do profissional tanto no cuidado deste, como no próprio cuidado, pelo fator de prevenção de acidentes, quanto ao risco de contaminação (MATURANA; VALLE, 2014; MIRANDA; AGUIAR, 2017).

Na pesquisa realizada em 2016 pela *International Stress Management Association - Brasil (ISMA-BR)* com mil profissionais de Porto Alegre (RS) e São Paulo (SP) apontou-se que 72% dos brasileiros apresentam-se frequentemente estressados, destes, 32% apresentavam sintomas de Burnout, 92% se sentiam incapacitados, 90% praticavam o presenteísmo (fato de se estar de corpo presente no ambiente de trabalho, porém sua

mente não está, causando baixa produtividade); 49% deles apresentavam depressão; 97% relataram ter exaustão e 91% sofriam com desesperança, solidão, raiva e impaciência.

Em se tratando de profissionais de enfermagem, Silva & Malagris (2019), em uma pesquisa realizada com enfermeiros de diversas unidades do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF/UFRJ), verificaram que 67% dos enfermeiros apresentou nível médio de estresse, 30% baixo nível de estresse e 3% alto nível de estresse. Um outro estudo realizado por Pereira-Ferreira et al (2019) em um hospital universitário na capital mineira, apontou que 53,4% dos profissionais respondentes apresentaram nível baixo de estresse, seguidos por aqueles que apresentam nível moderado de estresse, 42,3% e nível alto de estresse, 4,3%.

5 | AMBIENTE E MATERIAIS DA UNIDADE

Em relação à organização e controle de materiais e equipamentos, destaca-se: o manejo de equipamentos obsoletos, como camas e mesas cirúrgicas pesadas; a falta de carrinhos para o transporte de torpedos de O₂; a existência de balcões com bancadas excessivas que são altas ou baixas exigindo esforço do trabalhador em manter-se na posição adequada na preparação de medicamentos; equipamentos e materiais que não funcionam ou que funcionam inadequadamente durante a cirurgia; uso de materiais inadequados ou ruins; ausência de material e equipamentos em quantidade insuficiente para o paciente; uso de artigos ou produtos impróprios e improvisos (VARGAS et al., 2017; SOUZA et al., 2011).

Esses fatores são referidos como causa de fonte estressora para a equipe profissional, sobrecarregando o desempenho do colaborador e provocando estresse. A falta de planejamento correto quanto à quantidade de materiais e equipamentos utilizados no CC pode desencadear conflitos entre a equipe multiprofissional, impossibilitando a assistência adequada e afetando de forma significativa o equilíbrio do profissional (JACQUES et al., 2015; BARBOZA et al., 2013).

O ambiente hospitalar possui uma dinâmica de trabalho que envolve os profissionais a estarem mais suscetíveis ao desenvolvimento do estresse por serem caracterizadas como setores com grande aparato tecnológico, ruídos das máquinas e relações, por vezes conflituosas, entre os membros da equipe multiprofissional. Fatores esses que geram insalubridade e aflição aos profissionais, estando a enfermagem apontada como uma profissão que apresenta elevado nível de estresse ocupacional (SORATTO et al., 2016; RODRIGUES et al., 2017).

Dessa maneira, cada profissional que atua no CC vivencia fatores de risco relacionado ao ambiente, que desencadeia certo nível de frustração e descontentamento em relação à responsabilidade e exercício profissional, afetando de certa forma sua qualidade de vida ocupacional, pois possui características próprias de uma unidade fechada com rigorosas

técnicas assépticas, com atividades que vão desde a aquisição, manuseio e manutenção de equipamentos específicos à assistência ao paciente no perioperatório, a exposição à temperaturas inadequadas, devido à ausência ou falta de manutenção de ar condicionado (CARVALHO et al., 2014; VARGAS et al., 2017).

A preocupação com os riscos à exposição aos gases anestésicos, pelos seus prováveis efeitos, pode provocar processos danosos, afetando a sua condição física, resultando em dores osteomusculares, cansaço, artrite, artrose e cefaleia; em condições psicossociais do trabalhador, manifestadas pelo estresse, pela ansiedade, pela irritabilidade, pelo nervosismo e pela tensão (RODRIGUES et al., 2017; TOSTES et al., 2017).

6 I GERÊNCIA DE PESSOAL E ADMINISTRAÇÃO DAS ATIVIDADES DA UNIDADE

O enfermeiro desenvolve o fundamental papel de planejamento/organização até o cumprimento do trabalho, garantindo a operacionalização sistemática dos procedimentos de armazenamento, conservação, distribuição, transporte e manuseio dos materiais e equipamentos a serem utilizados, para manutenção de sua qualidade e validade a fim de garantir a segurança do paciente (MIRANDA; AGUIAR, 2017; SCHMIDT et al., 2009).

Estes profissionais devem suprir a demanda e controle, por serem responsáveis pela administração e gestão de pessoal, pelo gerenciamento da assistência de enfermagem e responsabilizarem-se pelo gerenciamento dos conflitos e insatisfações, encontram-se em nível superior, na hierarquia institucional, aos demais profissionais da enfermagem. É atribuída a concepção e organização do cuidado aos enfermeiros e a demanda assistencial aos técnicos de enfermagem (MIRANDA; AGUIAR, 2017; SCHMIDT et al., 2009; SOUZA et al., 2018).

Dentre as causas que tornam o processo de trabalho estressante conforme apontado por Soratto et al (2016), cerca de 15,21% (7 profissionais) relacionam a gestão administrativa e de recursos humanos como fator do estresse. O nível de pressão desempenhado pela organização do trabalho, a requisição de maior produtividade, associada à diminuição contínua do contingente de trabalhadores, à pressão do tempo e ao aumento da complexidade das tarefas e as relações de trabalho tensas e precárias, podem gerar estresse, fadiga e esgotamento profissional (SCHMIDT et al., 2009; ALVES; ARAUJO, 2015).

Como há sobrecarga de trabalho para os profissionais, atrapalha-se a organização e a realização das atividades assistenciais, e qualquer ação que proporcione a qualidade na prestação dos cuidados, constituindo-se em fatores responsáveis por situações de estresse relacionado com o trabalho. Tal situação ocorre pela falta de um método de dimensionamento de pessoal, no qual é priorizado o método de trabalho efetivado no setor, no que submete o enfermeiro para executar estimativas e ajustes do quadro de pessoal do

centro cirúrgico (SCHMIDT et al., 2009; ALVES; ARAUJO, 2015).

Ao analisar as atividades burocráticas e comunicação com a supervisão e a administração hospitalar, assim como as atividades de admissão, cuidados e liberação de pacientes, vários estudos obtiveram resultados preocupantes relacionados ao andamento organizacional nas relações do trabalho, tornando cada vez mais desafiador. A administração e gerenciamento foram avaliados como uma atividade estressora, isso é, provocado pelo excesso de trabalho, associando-se a isso a falta de pessoal em quantidade suficiente, que influenciam nos parâmetros de assistência ao cliente (MIRANDA; AGUIAR, 2017; SOUZA et al., 2011; SORATTO et al., 2016).

Esse estresse laboral é em decorrência do desequilíbrio entre as demandas que o exercício profissional e a capacidade de enfrentamento do profissional, causando tristeza, ansiedade, fadiga, diminuição da concentração, preocupação somática, irritabilidade e insônia, os quais causam incapacidade funcional comparável ou quadros crônicos, ganhando tamanho cada vez maior entre os profissionais da saúde, caracterizando-se como um problema de saúde pública (MIRANDA; AGUIAR, 2017; SOUZA et al., 2011).

É importante analisar a valorização do profissional enfermeiro, o diálogo e comunicação entre os membros da equipe. No que compreende a equipe de assistência de enfermagem desempenhar as atividades consideradas coletivas e o respeito à formação e participação de cada membro (SOUZA et al., 2011; SORATTO et al., 2016).

O gerenciamento origina uma sobrecarga de atividades para o enfermeiro, tanto administrativas como assistenciais, pois é responsável pelo funcionamento do setor, pela organização e pelo andamento do trabalho da equipe, assim como a conduta administrativa. No qual demonstra que o trabalho do enfermeiro é altamente estressante, além do que, precisa equacionar os conflitos e insatisfações e manter a disciplina, respondendo ainda pela qualidade e produtividade do serviço prestado (BARBOZA et al., 2013; SOUZA et al., 2009).

O modelo gerencial da enfermagem vem gerando o entendimento da necessidade de modificação da visão burocrática, individualista e hierárquica, por uma atitude participativa e flexível que tem como foco a coletividade e a participação comprometida com a valorização do indivíduo, no que leva a um ambiente ocupacional menos estressante (MIRANDA; AGUIAR, 2017).

Os profissionais enfermeiros que coordenam e gerenciam o processo de assistência ao paciente apresentam, como objetivo principal, acolher o mesmo paciente de acordo com as suas especificidades e necessidades e proporcionar medidas que contribuam para sua recuperação e alta (MIRANDA; AGUIAR, 2017).

Podem comprometer a equipe prestar os cuidados, com qualidade e satisfação do cliente com o intuito de gerar uma satisfação as suas necessidades e expectativas. A qualidade da assistência fundamenta-se na avaliação sistematizada do cuidado por meio de indicadores que apontam a evolução dos profissionais que estão prestando o cuidado,

causando um fortalecimento da cultura do trabalho em equipe e evitando a individualização, insegurança e competitividade (MIRANDA; AGUIAR, 2017).

7 | RELACIONAMENTO INTERPESSOAL E COMUNICAÇÃO

A necessidade do relacionamento interpessoal demanda uma dedicação e atenção na construção das interações, é de suma importância, contudo, pode interferir no cuidado, entendendo-se que a instabilidade destas relações irá colaborar para que seja construído um ambiente prejudicial e facilitador no desenvolvimento de conflitos devido a constante carga emocional à qual os profissionais são expostos (MIRANDA; AGUIAR, 2017; ALVES; ARAUJO, 2015).

De acordo com os mesmos autores, os fatores estressores desencadeados são mediante os problemas de relacionamento entre equipe, que é evidenciado por falta de cooperação, comunicação defasada e concessão de privilégios a alguns integrantes da equipe e a presença de desrespeito entre os profissionais.

Logo, a comunicação do enfermeiro junto à equipe multiprofissional deve ser clara e facilitada para promover o cuidado no CC. O conhecimento técnico/científico e político do profissional de enfermagem acerca de sua atuação no CC reflete como respaldo de suas ações e decisões gerando o reconhecimento dos demais profissionais (MIRANDA; AGUIAR, 2017).

Segundo os autores supracitados os componentes que integram o cuidado da enfermagem é a comunicação, nela a equipe exerce uma ponte, possibilitando a interação com os profissionais que estão cuidando do paciente para que haja consciência da situação do mesmo com o propósito de minimizar os conflitos (MIRANDA; AGUIAR, 2017).

É compreendida como uma visão positiva para a equipe, pelo fato de proporcionar um clima de satisfação e valorização profissional. Para que isso ocorra é necessário que haja enfoque à comunicação no contexto do processo de trabalho de enfermagem, para que haja melhoria no relacionamento interpessoal, levando os profissionais de enfermagem reconhecer a necessidade de assumirem sua posição mediante ao meio social inserido que é tomado por divergências, culturas e subjetividades diferentes e considerar esses fatores para que a construção do relacionamento seja eficaz (MIRANDA; AGUIAR, 2017).

O relacionamento interpessoal são fatores desencadeadores do estresse, de acordo com Soratto et al (2016) demonstram que: 58,69% (n=26) ao relacionamento interpessoal entre a equipe multiprofissional; 17,39% (n=8) ao relacionamento interpessoal e comunicação com familiares; 10,86% (n=5) ao relacionamento interpessoal e comunicação com os pacientes.

Percebe-se que as relações sociais influenciam diretamente na saúde mental dos trabalhadores, como o apoio social pode auxiliar na elaboração de estratégias de lidar com os indivíduos. Os conflitos pessoais e profissionais gerados pela comparação entre valores

e questões éticas no cotidiano ocupacional, podem afetar substancialmente a dimensão emocional do profissional. Desta forma, se favorece o desenvolvimento do estresse e da ansiedade, visto a necessidade de que este profissional enfermeiro esteja preparado física e emocional para tomadas de decisões (SOUZA et al, 2018).

Nesse contexto, a atuação do enfermeiro encontra-se relacionada ao cuidado humano, os serviços de saúde necessitam reconhecer e valorizar a percepção dos profissionais atuantes nesse ambiente, a enfrentar situações muitas vezes conflituosas no convívio, questões éticas, o enfermeiro deve avaliar a melhor maneira de agir, evitando problemas com colegas, pacientes ou familiares, utilizando seus conhecimentos científicos para resolver tais situações com o intuito de planejar e implementar medidas para minimizar o estresse e a insatisfação no trabalho (TOSTES et al, 2017; BARBOZA et al, 2013).

Os mesmos autores enfatizam os desenvolvimentos de atividades de educação permanente, que podem valorizar a atuação do profissional e as suas dificuldades cotidianas. Essas atividades na equipe podem gerar confronto devido às divergências pelas singularidades de cada trabalhador e pela relutância do cumprimento das tarefas em grupo, reforçar o otimismo e a autoestima do profissional.

Ainda nesse sentido, para evitar desentendimentos que acarretem o estresse, a comunicação de maneira clara torna-se uma ferramenta importante no relacionamento da equipe, permitindo a interação entre as pessoas, a partilha de opiniões e de informações, além da expressão de sentimentos e emoções. Desta forma, o ato de comunicar será visto como uma estratégia para promover um bom relacionamento entre equipe (TOSTES et al, 2017; BARBOZA et al, 2013).

8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises do capítulo, possibilitou-se o conhecimento dos estressores ocupacionais que mais desencadeiam estresses relatados por profissionais da equipe de enfermagem. Destacando-se os fatores: sobrecarga de trabalho, falta de reconhecimento profissional, relacionamento interpessoal, a insatisfação com a remuneração e os conflitos pessoais como os mais citados pelos profissionais.

A gestão hospitalar no desenvolvimento e implementação de estratégias a fim de diminuir o excesso de demandas, sobrecarga e melhorar relacionamento interpessoal, possibilitando um ambiente de trabalho agradável à equipe de enfermagem.

No entanto, as vantagens para a satisfação do profissional é a melhor aproximação para o relacionamento interpessoal entre a equipe multiprofissional, influenciando no cuidado direcionado ao paciente. Com a melhor condição de trabalho, pode ser observada a diminuição do estresse, apoio psicológico, redução da carga horária, podendo aumentar a motivação desses profissionais, o respeito e a educação presente entre os mesmos, isso provoca o sentimento de valorização profissional. Uma estrutura organizacional adequada

possibilita um melhor desempenho do profissional.

A comunicação é fator primordial para possibilitar esse relacionamento, permitindo um compartilhamento de opiniões ou de expressões, de compartilhamento multiprofissional, com a finalidade de desenvolver uma convivência agradável, proporcionando uma melhor assistência ao paciente.

REFERÊNCIAS

ALVES, Natali Barberino; ARAUJO, Giovana Fernandes. **PERCEÇÃO DO ESTRESSE ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NO CENTRO CIRÚRGICO DE UM HOSPITAL PRIVADO EM VITÓRIA DA CONQUISTA – BA**. Cadernos de Ciência e Saúde / Faculdades Santo Agostinho. – Vol. 1, n. 1, -, - Montes Claros: Faculdades Santo Agostinho, 2011- v: il. 28 cm. Semestral Vol. 5, n. 1, 2015. Organizador (a): ISSN 2236-9503 1. Saúde. 2. Enfermagem. I. Faculdades Santo Agostinho. II. Título CDU: 61. Disponível em: [https://fasa.edu.br/assets/arquivos/files/0%20\(6\).pdf#page=77](https://fasa.edu.br/assets/arquivos/files/0%20(6).pdf#page=77). Acesso em: 29 set. 2019.

BARBOZA, Michele Cristiene Nachtigall; BRAGA, Luciana Lima; PERLEBERG, Luiane Tietz; BERNARDES, Lidiane Souza; ROCHA, Izabella Chrystina. Estresse ocupacional em enfermeiros atuantes em setores fechados de um hospital de Pelotas/RS. **Revista de Enfermagem da Ufsm**, Santa Maria, v. 3, n. 3, p.374-382, 27 dez. 2013. Universidad Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/217976927624>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/7624>. Acesso em: 19 mar. 2019.

BOTELHO, Anna Carolina Maynard de Arruda; ZINONI, Eleonora Coelho. Visão Arquitetônica do Centro Cirúrgico para Enfermagem. In: MALAGUTTI, William; BONFIM, Isabel Miranda. **Enfermagem em Centro Cirúrgico**: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico. Atualidades e Perspectivas no Ambiente Cirúrgico. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2013. p. 12-336.

BUSS, Pamela Borba Santos; SILVA, Rosângela Marion da; BECK, Carmem Lúcia Colomé; COELHO, Alexa Pupiara Flores; TRINDADE, Liliane Ribeiro; PRESTES, Francine Cassol. PLEASURE AND SUFFERING IN NURSING WORKERS IN THE POST-ANESTHETIC RECOVERY ROOM. **Reme Revista Mineira de Enfermagem**, [s.l.], v. 23, p. 1-7, 13 fev. 2019. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20190040>. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1335>. Acesso em: 19 ago. 2019.

CARVALHO, Márcia de; GATTI, Márcia Aparecida Nuevo; CONTI, Marta Helena Souza de; VITTA, Alberto de; MARTA, Sara Nader; MARTA, Sara Nader. QUALIDADE DE VIDA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO CENTRO CIRÚRGICO. **Revista Catarse**, Campo Mourão, v. 2, n. 1, p. 71-84, 2014. Revista Catarse, Campo Mourão, v.2, n.01, jan-jun. 2014. Disponível em <http://faculdadeunicampo.edu.br/ojs/index.php/RevistaCatarse>. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/cfe0/4bde3ac3680d79566dcd6696ac1ab5ec00eb.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2019.

COFEN (Brasil). Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN 572/2018**. 2018. **LEI N 7.498/86, DE 25 DE JUNHO DE 1986**. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/RESOLU%C3%87%C3%83O-COFEN-572-2018.pdf>. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html. Acesso em: 29 mar. 2020.

COOPER, Cary L.; MITCHELL, Simon. Nursing the Critically Ill and Dying. **Human Relations**, Ribeirão Preto, v. 43, n. 4, p. 297-311, abr. 1990. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/001872679004300401>. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/001872679004300401>. Acesso em: 19 ago. 2019.

INTERNATIONAL STRESS MANAGEMENT ASSOCIATION - BRASIL (ISMA-BR) (São Paulo). **Burnout: mais próximo do setor da saúde do que se imagina**: Acúmulo de tarefas e cobranças excessivas levam ao esgotamento profissional, a síndrome do mundo moderno. 2017. Disponível em: <http://www.ismabrasil.com.br/img/estresse105.pdf>. Acesso em: 29 maio 2019.

JACQUES, João Paulo Belini; RIBEIRO, Renata Perfeito; MARTINS, Julia Trevisan; RIZZI, Danilo Servilha; SCHMIDT, Denise Rodrigues Costa. Geradores de estresse para os trabalhadores de enfermagem de centro cirúrgico. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 36, n. 1, p.25-32, 9 mar. 2015. Universidade Estadual de Londrina. <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0367.2015v36n1suplp25>. Disponível em: <http://www.uel.br/seer/index.php/seminabio/article/view/18197>. Acesso em: 19 mar. 2019.

MARQUES, Divina de Oliveira; PEREIRA, Milca Severino; SOUZA, Adenícia Custódia Silva e; VILA, Vanessa da Silva Carvalho; ALMEIDA, Carlos Cristiano Oliveira de Faria; OLIVEIRA, Enio Chaves de. O absenteísmo - doença da equipe de enfermagem de um hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 68, n. 5, p. 876-882, out. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680516i>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672015000500876&script=sci_arttext. Acesso em: 19 ago. 2019.

MARTINS, Fabiana Zerbieri; DALL'AGNOL, Clarice Maria. Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 37, n. 4, p.01-09, 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.56945>. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/56945>. Acesso em: 19 mar. 2019.

MATURANA, Ana Paula Pacheco Moraes; VALLE, Tânia Gracy Martins do. Estratégias de enfrentamento e situações estressoras de profissionais no ambiente hospitalar. **Psicol. hosp. (São Paulo)**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 02-23, dez. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092014000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 mar. 2019.

MIRANDA, Suna Moniz Marçal; AGUIAR, Valéria Cristina da Silva de. **O nível de estresse do profissional de enfermagem que atua no centro cirúrgico em um hospital privado do Distrito Federal**. 2017. 25 f. Monografia (Graduação) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/11750>. Acesso em: 15 mar. 2019.

RATOCHINSKI, Cláudia Mara Witt; POWLOWYTSCH, Pollyana Weber da Maia; GRZELCZAK, Marcos Tadeu; SOUZA, William Cordeiro de; MASCARENHAS, Luis Paulo Gomes. O Estresse em Profissionais de Enfermagem: Uma Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [s.l.], v. 20, n. 4, p.341-346, 2016. Portal de Periodicos UFPB. <http://dx.doi.org/10.4034/rbcs.2016.20.04.12>. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/23891>. Acesso em: 19 mar. 2019.

RODRIGUES, Cláudia Cristiane Filgueira Martins; SALVADOR, Pétala Tuani Cândido de Oliveira; ASSIS, Yole Matias Silveira de; GOMES, Andréa Tayse de Lima; BEZERRIL, Manaces dos Santos; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira. ESTRESSE ENTRE OS MEMBROS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM. **Revista de Enfermagem da Ufpe On-line**, Recife, v. 2, n. 11, p. 601-608, 2017. ISSN: 1981-8963 DOI: 10.5205/reuol.10263-91568-1-RV.1102201715 Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(2):601-8, fev., 2017. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/982a/ef22b1cc21c4594b62d2d19c1718e5c05c8e.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2019.

SCHMIDT, Denise Rodrigues Costa; DANTAS, Rosana Aparecida Spadoti; MARZIALE, Maria Helena Palucci; LAUS, Ana Maria. Estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem do bloco cirúrgico. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p.330-337, jun. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072009000200017>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/17.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2019.

SCHOLZE, Alessandro Rolim; MARTINS, Julia Trevisan; ROBAZZI, Maria Lucia do Carmo Cruz; HADDAD, Maria do Carmo Fernandez Lourenço; GALDINO, Maria José Quina; RIBEIRO, Renata Perfeito. ESTRESSE OCUPACIONAL E FATORES ASSOCIADOS ENTRE ENFERMEIROS DE HOSPITAIS PÚBLICOS. **Cogitare Enfermagem**, Bandeirantes, v. 22, n. 3, 29 ago. 2017. Universidade Federal do Parana. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i3.50238>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/50238>. Acesso em: 19 mar. 2019.

SILVA, Karla Gualberto; FARIAS, Sheila Nascimento Pereira de. Qualidade de vida e estresse dos enfermeiros. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, Recife, v. 12, n. 12, p.3378-3385, 2 dez. 2018. Revista de Enfermagem, UFPE Online. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a236158p3378-3385-2018>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236158>. Acesso em: 19 mar. 2019.

SILVA, Ana Paula Barros; GOMES, Carla Maria Lopes de Vasconcelos; SOUSA, Eva Farias. Estresse na equipe de Enfermagem: como se manifesta: como se manifesta. **Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente**, Aracajú, v. 4, n. 1, p. 29-39, 22 out. 2015. Universidade Tiradentes. <http://dx.doi.org/10.17564/2316-3798.2015v4n1p29-39>. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/9260/41be2fa14b8e216c8ac5cbdf1e563406634.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2019.

SILVA, Jéssica Martins da; MALAGRIS, Lucia Emmanoel Novaes. Percepção do estresse e estressores de enfermeiros de um hospital universitário. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 71-88, 4 jun. 2019. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/epp.2019.43007>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43007>. Acesso em: 19 ago. 2019.

SORATTO, Maria Tereza; SOUZA, Maíra Pereira de; MATTOS, Sílvia Barbosa; CERETTA, Luciane Bisognin; GOMES, Karin Martins; CORREA, Sonia Maria. O ESTRESSE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, Caçador, v. 5, n. 1, p. 179-192, 17 jul. 2016. DOI: <https://doi.org/10.33362/ries.v5i1.717> RIES, ISSN2238-832X, Caçador,v.5,nº 1,p.179-192,2016.. Disponível em: <http://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/717>. Acesso em: 19 ago. 2019.

SOUZA, Nilzemar Ribeiro de; BERNARDES, Elexandra Helena; FONSECA, Regis Paulo; GONÇALVES, Heberth de Oliveira; LOPES3, Thayla Francieli Silvério. Identificando o nível de estresse e suas causas nos profissionais de enfermagem em um hospital geral de Passos (MG). **Ciência Et Praxis**, Passos, v. 2, n. 4, p. 27-32, 2009. *Ciência et Praxis* v. 2, n. 4, (2009). Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/2096>. Acesso em: 19 ago. 2019.

SOUZA, Luís Paulo Souza e; PAULA, André Pereira de; FONSECA, Manoel Bento Costa da; MOTA, Écila Campos; SILVEIRA, Beatriz Rezende Marinho da; DIAS, Orlene Veloso; FIGUEIREDO, Maria Fernanda Santos. **Estresse ocupacional envolvendo a equipe de enfermagem atuante em um centro cirúrgico**. 2011. REVISTA UNINGÁ, Maringá, v. 29, n. 1, set. 2011. ISSN 2318-0579. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/963>. Acesso em: 15 mar. 2019.

SOUZA, Mara Cristina Bicudo de; SANTOS, Teresa Celia de Mattos Moraes dos; PINHEIRO, Mariana Frozino; FREITAS, Natália Auxiliadora de; MENDES, Roberta Gizzi; PIRES, Thaís Prado Aguiar. Estresse ocupacional da equipe de enfermagem do centro cirúrgico. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [s.l.], v. 3, n. 3, p.524-533, 3 jul. 2009. Revista de Enfermagem, UFPE Online. <http://dx.doi.org/10.5205/reuol.149-181-1-rv.0303200912>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/5632>. Acesso em: 19 mar. 2019.

SOUZA, Verusca Soares de; SILVA, Daniela Siqueira da; LIMA, Liziane Viana; TESTON, Elen Ferraz; BENEDETTI, Gabriella Michel dos Santos; COSTA, Maria Antônia Ramos; MENDONÇA, Renata Rodrigues. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos. **Revista Cuidarte**, Paraná, v. 9, n. 2, p. 2177-86, 4 maio 2018. Universidad de Santander - UDES. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i2.506>. Disponível em: <https://revistacuidarte.udes.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/506>. Acesso em: 19 ago. 2019.

TOSTES, Maria Fernanda do Prado; SILVA, Andréia Queiroz da; GARÇON, Talita Lopes; MARAN, Edilaine; TESTON, Elen Ferraz. Dualidade entre satisfação e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem em centro cirúrgico. **Revista Sobecc**, São Paulo, v. 22, n. 1, p.3-9, 4 abr. 2017. Zeppelini Editorial e Comunicacao. <http://dx.doi.org/10.5327/z1414-4425201700010002>. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Edilaine_Maran/publication/315970154_Dualidade_entre_satisfacao_e_sufrimento_no_trabalho_da_equipe_de_enfermagem_em_centro_cirurgico/links/5c75c9a8299bf1268d283a2d/Dualidade-entre-satisfacao-e-sofrimento-no-trabalho-da-equipe-de-enfermagem-em-centro-cirurgico.pdf. Acesso em: 19 mar. 2019.

VARGAS, Elisa de; AZAMBUJA, Eliana Pinho de; KERBER, Nalú Pereira da Costa; SANTOS, Cristiano Pinto dos; SILVA, Ivanete da. **QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DA ENFERMAGEM: INFLUÊNCIA DE CARGAS FÍSICAS NO TRABALHO EM CENTRO CIRÚRGICO**. 2017. Issn 2526-4397. 1 4ª Jornada de Pós-Graduação e Pesquisa. Disponível em: <https://site.urcamp.edu.br/pesquisa-extensao/ediurcamp/eventos-cientificos/congrega/congrega-2017>. Acesso em: 15 mar. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso de drogas 180

Adolescência 13, 14, 83, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 191, 248

Adolescente 9, 161, 162, 163, 170, 176

Atividade Física 15, 119, 140, 146, 208, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Atividades Educativas 21

C

Catarata 14, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Causalidade 170, 184, 192

Cirurgia 22, 65, 155, 159, 219, 220, 221, 222, 224, 226, 227, 228, 229

Competência Social 161

Coronavírus 13, 14, 15, 17

Cuidadores Familiares 239

Cuidados de enfermagem 14, 37, 219

Cuidados Paliativos 12, 14, 85, 86, 88, 92, 194, 195, 197, 201, 203, 204

E

Educação em saúde 27, 30, 36, 153, 157, 160, 174, 176, 178, 181, 226

Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 1, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 132, 136, 137, 139, 140, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 172, 174, 177, 180, 181, 182, 195, 196, 202, 204, 219, 220, 221, 224, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 238, 242, 245, 246, 247, 248

Enfermeiro 11, 4, 11, 29, 36, 37, 48, 49, 60, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 85, 91, 92, 100, 102, 106, 109, 110, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 153, 157, 176, 178, 200, 222, 232, 235, 238, 241

Ensino 10, 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 38, 40, 47, 49, 85, 93, 109, 113, 117, 178, 182, 185, 191, 194, 196, 199, 200, 228, 230, 233, 234, 236, 237

Equipe de enfermagem 58, 101

Estratégias de enfrentamento 71, 85

Estresse 12, 39, 46, 47, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 92, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 117, 118, 119,

120, 121, 134, 135, 142, 143, 144, 145, 146, 213, 240, 242, 243, 246, 247

Estudantes de enfermagem 11, 12, 38, 39, 45, 48, 49, 85, 87

F

Fatores de estresse 61, 97

Fatores desencadeadores 60, 61, 68, 98, 105, 107, 108

Fragilidade 14, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 223, 224, 227, 232, 237

H

Habilidades Sociais 13, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Hospital 13, 14, 20, 21, 23, 37, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 70, 71, 72, 78, 83, 85, 93, 96, 97, 108, 109, 110, 112, 113, 120, 122, 134, 136, 153, 194, 196, 199, 201, 202, 203, 204, 228, 230, 239

Humanização da assistência 160

I

Idosos 14, 15, 75, 94, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247

J

Jovem Adulto 184

M

Manejo emocional 85

Metilfenidato 14, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

P

Pandemias 14

Perfil Funcional 14, 194

Prevenção de acidentes 64, 99, 219, 221

Profissionais da Saúde 11, 74

Profissionais de enfermagem 11, 12, 51, 54, 55, 70, 85, 108, 109

Q

Qualidade de vida 9, 10, 12, 13, 15, 22, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 57, 63, 64, 65, 70, 72, 73, 77, 80, 86, 101, 104, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 194, 195, 206, 216, 220, 222, 224, 228, 229, 231, 232,

237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247

Qualidade de vida relacionada à saúde 147

R

Reações Transfusionais 10, 28, 30, 33, 34, 35, 37

Relações Interpessoais 111, 161

Riscos ocupacionais 11, 51, 52, 55

S

Saúde Coletiva 49, 50, 134, 137, 147, 159, 229, 237, 246

Saúde do trabalhador 52, 54, 57, 122, 137, 139

Saúde Ocupacional 125, 137

Segurança do paciente 20, 21, 22, 23, 24, 26, 34, 35, 66

Serviços médicos de emergência 114, 116

Sofrimento Psíquico 11, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84

T

Tecnologia Educativa 28, 30

Treinamento por simulação 1

A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

